

Dr. John Oswalt, Reis, Sessão 14, Parte 1

1 Reis 17-18, Parte 1 - Apresentando Elias

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Bem-vindo a esta sessão contínua do nosso estudo dos Livros dos Reis.

Vamos começar com oração.

Pai Celestial, chegamos até você com alegria, sabendo que você tem todas as coisas em suas mãos, sabendo, ao observarmos cenas de conflito político, de tensão, que você está no controle.

Obrigado. Oramos, Pai, para que você faça o seu trabalho em nossos corações enquanto estudamos esta parte do seu livro. Oramos para que você renove nossa confiança em você.

Oramos para que você renove nossa confiança em seu povo. Oramos para que você renove nossa confiança em seu controle do mundo que nos rodeia. Obrigado.

Abra nossos corações para o que o seu Espírito Santo gostaria de dizer a cada um de nós através deste estudo, e nós lhe agradeceremos. Em seu nome, Amém.

Chegamos à segunda subdivisão da divisão que chamei de Reino Dividido.

O Reino Dividido se estende do Livro 1, capítulo 12, ao Livro 2, capítulo 17. É a divisão principal nos dois livros. Esta subdivisão é a maior divisão individual de qualquer parte do livro.

Com licença, devo dizer a maior subdivisão de qualquer parte do livro. Salomão, com 40 anos, recebeu 11 capítulos. Esses capítulos que cobrem cerca de 80 anos são do Livro 1, Capítulo 17 ao Livro 2, Capítulo 13 e 19 capítulos dedicados a cerca de 80 anos.

Observe que os 55 anos entre a morte de Salomão e a vinda de Elias têm apenas cinco capítulos. O que torna estes capítulos ou este conteúdo dignos de um tratamento tão extenso? Trata-se do conflito entre Yahweh e Baal. Em muitos aspectos, este é o conflito central de todo o livro.

Porque se o Reino do Norte abandonasse Yahweh e fizesse de Baal o seu Deus, quase inquestionavelmente, Judá o teria seguido, mais cedo ou mais tarde. E o resultado seria que não teríamos a Bíblia hoje. Ou se o fizéssemos, seria muito, muito diferente.

Portanto, este conflito entre Baal e Yahweh é absolutamente vital. É a parte central de todo o material dos dois livros. Os capítulos, 117 a 213, cobrem aparentemente dois ministérios, Elias e Eliseu.

Mas, na verdade, este é um ministério único. A batalha com Baal não está realmente vencida até a parte final do ministério de Eliseu. E veremos, à medida que avançamos nos livros, como os dois se misturam.

Eles são dois indivíduos muito diferentes, quase opostos em alguns aspectos. Mas, por outro lado, é um ministério único. É um único objetivo, uma única missão que está sendo seguida aqui.

Agora, e esse Deus, Baal? Baal, BAAL, ou na pronúncia hebraica, Baal, é o Deus da atmosfera. Ele é o Deus da tempestade. Ele é o Deus da chuva.

Ele também é o Deus da fertilidade e da vegetação e, portanto, é de vital importância na mente de um cananeu. A Babilônia e o Egito tinham rios grandes, que podiam usar para irrigação. Então, realmente não importava muito se chovia ou não.

Mas para Canaã não existe um rio grande. O Jordão, da nossa perspectiva, é mais um riacho do que um rio. E ficava no Vale do Rift, então não havia realmente nenhuma maneira de levar essa água a uma quantidade significativa de terra.

Isto significava que os cananeus e depois os israelitas eram absolutamente dependentes das tempestades que vinham do Mediterrâneo. Se essas tempestades não vierem nos horários determinados no outono e novamente na primavera, se não vierem, as pessoas morrerão. Portanto, precisamos de um Deus que possamos manipular, que possamos fazer o que quisermos.

Yahweh, por outro lado, é incontrolável. Você não pode usar magia nele. Ele não faz parte deste mundo.

Ele é diferente deste cosmos, e você não pode obrigá-lo a fazer o que quiser através de um ritual mágico. Tudo que você pode fazer é confiar nele. Ó meu Deus.

E então se entregue a ele. Oh, meu Deus. Não, não, não, não, não, não, não.

Prefiro ter um Deus que faça parte deste mundo que eu possa manipular, que eu possa fazer com que ele me abençoe. Observe quantas vezes a nossa adoração a Yahweh é pagã. Que pensamos que podemos fazer coisas que farão com que ele nos dê o que queremos.

Não é verdade. E esse é o cerne desta batalha. Um Deus que você acha que pode controlar para suprir suas necessidades, e um Deus que você não pode controlar, e você tem que confiar nele e se render a ele para ter suas necessidades supridas.

Então, Baal, como vocês podem ver na tela aqui, é o Deus da chuva. Você pode ver que a pedra foi revestida pela chuva. E na mão ele segura uma árvore.

Mas se você olhar para o fundo, verá que há um ponto ali. Isso é um raio. E na outra mão ele segura uma maçã.

Bam, o trovão. Este é o Deus da tempestade. Portanto, não é por acaso a forma como este incidente se desenvolve.

Vemos Elias sendo apresentado no capítulo 17. E notamos, logo no início, o tema que vai surgir. Elias diz: Acabe, não choverá até que eu diga.

Agora, é claro, Elias não acredita nem por um momento que tem o poder de dar chuva. Sua palavra, a palavra de Elias, será a mesma que a palavra de Yahweh. E quando olhamos esta seção, capítulo 17, versículos 1 a 24, percebemos a quantidade de vezes que Deus fala ou quando a palavra do Senhor é mencionada.

No versículo 2, a palavra do Senhor veio a Elias. Versículo 5, ele fez o que o Senhor lhe havia dito. Versículo 8, a palavra do Senhor veio a ele.

Novamente, no versículo 14, é isso que o Senhor, o Deus de Israel, diz. Novamente, no versículo 16, de acordo com a palavra do Senhor falada por Elias. E finalmente, no versículo 24, agora sei que você é um homem de Deus e que a palavra do Senhor que sai da sua boca é a verdade.

O que quero dizer aqui é que Yahweh é o Deus que fala. Baal não consegue falar. Ah, sim, a imagem dele tem uma boca, mas nenhum som sai dela.

Yahweh não tem boca, mas pode falar. Através da Bíblia, esta ideia é que Deus pode revelar-se através do misterioso meio da linguagem. E assim diz Elias, quando eu falar, será a voz de Deus.

Porque Deus está falando através de mim. Você e eu podemos ouvir a voz dele. Você e eu podemos ser guiados por ele e dirigidos por ele.

Talvez não da forma dramática que Elias e Eliseu experimentaram, mas mesmo assim podemos conhecê-lo, conhecê-lo como o Deus vivo e falante que dirige nossos caminhos e os dirige com admiração. Agora temos neste capítulo 17, três eventos milagrosos. Primeiro de tudo, ele é enviado para o riacho Cherith.

O riacho fica do outro lado do rio Jordão, em algum lugar desta área. Esta também é a área natal de Eliseu. Ele é de Gileade, que fica nesta região aqui.

E então, Deus o envia e diz que os corvos lhe trarão comida, e ele poderá beber do riacho. Depois temos o milagre do azeite que não cessa, da flor que não para. E terceiro, temos o milagre do filho da viúva ser trazido de volta à vida.

Agora, o que está acontecendo aqui? Muitos estudiosos simplesmente falam sobre toda esta seção como lendas dos profetas, e a razão pela qual temos todo esse material milagroso é simplesmente porque isso é lendário, e as pessoas adoram contar histórias incríveis quando estão inventando lendas. Eu não acho que seja esse o caso. Na verdade, temos na narrativa Elias-Eliseu mais milagres do que em todo o resto do livro dos Reis junto.

De certa forma, está no restante da seção Deuteronomica, de Josué até Reis. O que está acontecendo? A mesma coisa que está acontecendo nas histórias de Jesus. Observe novamente que quando você lida com os apóstolos, eles claramente tinham a capacidade de fazer alguns milagres.

Dizem que os discípulos tinham a capacidade de expulsar demônios. Mas, em geral, depois que você passa pelos Evangelhos, não vê muitos milagres. Você não vê Paulo principalmente como um milagreiro.

Você o vê como um pregador e professor. O que está acontecendo? São momentos, momentos de crise, momentos em que tudo depende do que acontece aqui no ministério de Jesus, no ministério de Elias e Eliseu. Outro período de muitos milagres foi o Êxodo.

Gosto muito do que CS Lewis diz em algum lugar. Ele diz que milagres são faíscas que voam quando o aço da revelação atinge a roda giratória do tempo. Isso não é bom? Sim, Deus revela-se particularmente nestas horas de crise.

Ele está se revelando no Egito. Ele está se revelando agora no conflito com Baal. E ele está se revelando em Jesus de forma culminante e definitiva.

Portanto, esses milagres não são apenas criações lendárias de pessoas. São, na verdade, expressões das coisas que aconteceram. Agora notamos nos milagres uma espécie de progressão.

Começamos com comida e água num sentido um tanto natural. Ok, os corvos estão trazendo, mas os corvos podem encontrá-lo e trazê-lo. Então sim, e a água está no riacho.

Mas então a água acabou e Deus disse a Elias para fazer algo incrível. Ele lhe diz para ir de lá para onde quer que esteja em Gileade.

Ele lhe disse para atravessar a terra até o território dos fenícios até a aldeia de Sarepta. Você vê isso aí? Mais ou menos a meio caminho entre Tiro e Sidon, uma longa distância, quase 160 quilômetros através, por assim dizer, do país inimigo até uma aldeia que na verdade não faz parte de Israel. Isto é dar um grande passo de fé para ir a uma terra que não é a sua terra natal, ir a um lugar onde presumivelmente nunca esteve antes, encontrar alguém que nunca conheceu antes e ir até uma viúva.

Agora, a viúva, em muitos aspectos, é a pessoa mais pobre do país. Ela não tem um marido para sustentá-la ou cuidar dela. Em muitos aspectos, isso é uma loucura.

E acho que todos nós que seguimos a vontade do Senhor já passamos por coisas assim. Deus, isso não faz nenhum sentido. Mas aí está.

Tudo começa com Abraão. Para confiarmos genuinamente em Deus significa, repetidamente, que temos que nos afastar de qualquer capacidade nossa de cuidar de nós mesmos. Isso é assustador.

Mas posso ficar tagarelando sobre como confio em Deus quando, na verdade, estou confiando na minha própria capacidade de cuidar de mim mesmo e suprir minhas necessidades. É quando Deus nos chama para lançar que então descobrimos se realmente confiamos nele. E assim, ele chega até a viúva, que, quando lhe pede um copo de água, muito gentilmente, generosamente, vai buscá-lo.

E ele diz: Ah , a propósito, traga-me um pedaço de comida para comer. E ela diz: Sr., estou com a última gota de óleo e os últimos pedaços de farinha. Estou juntando lenha para fazer uma fogueira para cozinhá-los juntos, dar para mim e para meu filho, e nós os comeremos e morreremos.

E ele diz: Não tenha medo. Vá para casa e faça o que você disse . Mas primeiro, primeiro, faça um pequeno pão para mim com o que você tem e traga para mim.

Dê o topo e veja o que sobrou. Na experiência de Karen e na minha, este é o princípio do dízimo. Agora, John Wesley diz muito bem que a regra dos 10% é o Antigo Testamento.

Todo o seu dinheiro é de Deus. A única questão é: quanto você vai gastar consigo mesmo? O dízimo de 10% é um bom lugar para começar. Mas aqui está o problema.

Se você esperar até o final do mês para entregar sua oferta a Deus, não terá nada para dar. Isso terá desaparecido. Dê sua oferta a Deus de cima para baixo.

E você ficará surpreso com o quanto seu dinheiro vai mais longe no resto do mês. Agora, não posso explicar isso, mas é um princípio. Não é algo em que você possa apostar.

OK, Deus, vou lhe dar esta oferta e você produzirá melhor. Esse caminho é o caminho do desastre. Deus não pode ser manipulado.

Deus não pode ser chantageado. Mas Elias diz: dê-me o que você tem e depois veja o que sobrou. E eis que o milagre do abastecimento.

O óleo que não parou a flor que não parou. E depois há o terceiro milagre, vida e morte. Você entende o que estou dizendo sobre uma progressão? Acredito que Deus, de muitas maneiras, está demonstrando seu poder a Elias tanto quanto a qualquer outra pessoa.

Elijah, eu tenho poder sobre os corvos. Elijah, tenho poder sobre os alimentos básicos da vida. Elijah, tenho poder sobre a vida e a própria morte.

E assim, o menino morre. E a mãe fala, você veio aqui, você veio aqui para me convencer dos meus pecados e matou meu filho por causa disso. É claro que é assim que o diabo opera.

Quando a tragédia chega, dizemos: ah, de alguma forma, ganhei isso. De alguma forma, isso causou que eu causei isso pelo meu pecado. Foi por isso que os consoladores tentaram condenar Jó.

Ah, a vida é muito mais complicada que isso. Mas essa é a reação natural dela. E Elias disse: Senhor Deus, você trouxe tragédia até mesmo para esta viúva com quem estou hospedado? Fé em Deus não significa que não tenhamos dúvidas.

A fé em Deus não significa que não tenhamos momentos de desespero e incerteza. Mas veja o que Elias faz. Ele se estendeu três vezes sobre o menino e clamou ao Senhor: Javé, meu Deus, faz com que a vida deste menino volte para ele.

E ele fez. Este é um Deus que tem todo o poder. Este é um Deus que é capaz de tocar todas as partes da vida e nos libertar nela e através dela.

Agora, mais uma coisa antes de sairmos desta seção, observe como Elias é chamado. Ele não é chamado de profeta. Mas ele é chamado de homem de Deus.

Curiosamente, é assim que a mulher o descreve. No versículo 18, ela diz a Elias, o que você tem contra mim, homem de Deus? E então, no final, ela diz: eu sei que você é um homem de Deus. Observe que a palavra do Senhor que sai da sua boca é a verdade.

Sim Sim. É por isso que chamo este capítulo de “Apresentando Elias”.

Isso nos diz quem é esse homem. Ele é um homem de Deus. E quero sugerir a você que isso está abaixo do profeta. O profeta é uma profissão.

O profeta é um papel. O homem de Deus é um caráter, uma natureza, um ser. Você e eu podemos não ser profetas ou profetisas, mas podemos ser homens e mulheres de Deus.

Isso é mais importante do que ser profeta. Ele é o homem de Deus. Ao longo desta seção, Elias e Eliseu serão chamados principalmente de homens de Deus.

Eles desempenham o papel do profeta falando a palavra de Deus às nações? Oh sim. Mas mais profundo do que isso é o seu caráter, quem eles são, quem são em relação a Deus. Essa é a questão que está diante de nós.

Então, o capítulo 17 apresenta Elias.